

190

536

QUESTÃO INDÍGENA

Índios caingangues bloqueiam RS-324

A estrada liga Três Palmeiras a Ronda Alta

CLAUDIO MEDAGLIA JR.

Casa Zero Hora/Passo Fundo

Três Palmeiras – Cerca de 250 índios caingangues bloquearam ontem a RS-324, no município de Três Palmeiras, próximo à localidade de Linha Caneleira, na divisa com Ronda Alta. O grupo, acampado em uma área de terra do distrito de Alto Recreio desde 1996, reivindica o direito a 11,9 mil hectares na região da Serrinha, vendidos pelo Estado há cerca de 35 anos, abrangendo Ronda Alta, Engenho Velho, Três Palmeiras e Constantina.

Os indígenas reclamam o cumprimento do cronograma estabelecido pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que prometeu entregar até 30 de abril o laudo de vistoria e de avaliação de benfeitorias em 127 propriedades de agricultores na área em questão. Os levantamentos já foram feitos, mas o órgão não apresentou os resultados, que servirão como base para a indenização aos agricultores e a subsequente redistribuição das terras aos índios.

Pela manhã, os indígenas ocuparam a pista, colocando paus, troncos de árvores e utilizaram mulheres e crianças como escudo para impedir o tráfego. O grupo liberou a passagem apenas para ambulâncias e veículos escolares. Ao anoitecer, foram bloqueados também dois desvios próximos.

O prefeito de Três Palmeiras, Nélio Antônio Valduga (PDT), esteve no local para verificar a situação e conversar com o grupo, mas não conseguiu demover os índios da idéia de manter o protesto. A atitude do grupo contra-



riu o secretário estadual do Trabalho, Cidadania e Ação Social, Tarcísio Zimmermann. O secretário solicitou a liberação da rodovia ainda no dia de ontem, argumentando que existe uma negociação em andamento entre os indígenas, o governo do Estado e a Funai. Diante do impasse, o governo chegou a acenar com a possibilidade de chamar a Brigada Militar para removê-los.

Hoje, às 8h30min, representantes do Ministério Público Federal de Passo Fundo, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e da Funai deverão se deslocar até a área para negociar com os índios um novo prazo para a entrega dos laudos. O problema, entretanto, não deve se esgotar aí. Enquanto não for estabelecido e respeitado um cronograma de indenizações a mais de mil famílias de agricultores que ocupam a área, a situação deverá continuar tensa. Até agora, somente 19 famílias receberam o pagamento das indenizações sobre benfeitorias.